

## ANÁLISE DA POSIÇÃO COMPETITIVA DO BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL DE AZEITONA

### ANALYSIS OF THE COMPETITIVE POSITION OF BRAZIL IN THE INTERNATIONAL MARKET OF OLIVE

Patrícia Maciejewski<sup>1</sup>, Fernanda Moreira Oliveira<sup>2</sup>, Aline Ramm<sup>3</sup>, Tiago Scheunemann<sup>4</sup>,  
Roberta Manica-Berto<sup>5</sup>

**Resumo** - O trabalho objetivou verificar a competitividade brasileira da azeitona no mercado internacional, a partir dos indicadores de competitividade, entre os anos de 1961 a 2013. O método de pesquisa utilizado foi analítico-descritivo, e baseou-se na coleta de dados estatísticos de produção (toneladas), valores das exportações e importações (1.000 US\$) dos principais países de destaque internacional. Os dados foram obtidos da Food and Agriculture Organization of the United Nations, United Nations Commodity Trade Statistics Database e Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior no período de 1961 a 2013. Os valores das exportações e importações foram usados para calcular os índices de competitividade. A Taxa de Cobertura (TC) do produto *i* (azeitona) foi definida como sendo o quociente entre as suas exportações e as importações do produto *i*, de um país. O Índice de Vantagem Comparativa Revelada (VCR) foi calculado segundo Balassa. Enquanto que o cálculo do Índice de Posição Relativa (POS) do Brasil no mercado internacional de azeitona foi determinado conforme estabelecido por Lafay. Para que se determine a posição de uma nação no mercado internacional de um produto, ou seja, a competitividade entre países, faz-se necessário que se calcule o seu saldo comercial: exportações menos importações do produto *k*, no tempo *n*, do país *i*; em relação ao total do referido produto (*k*) comercializado no mundo (*W*), valor total das exportações mais as importações mundiais deste produto, em um determinado período de tempo. Por meio dos indicadores de competitividade constata-se que, durante o período analisado, a posição competitiva do Brasil no mercado internacional de azeitona não obteve êxito.

**Palavras-chave:** Lafay; exportação; importação.

**Abstract** - The objective of this work was to verify the Brazilian competitiveness of the olive in the international market, based on the indicators of competitiveness, between the years 1961 to 2013. The research method used was analytical-descriptive, and was based on the collection of statistical data of production (tons), values of exports and imports (US\$ 1,000) of the main international prominent countries. The data were obtained from the Food and Agriculture Organization of the United Nations, United Nations Commodity Trade Statistics Database and Foreign Trade Information Analysis System, Secretariat of Foreign Trade from 1961 to 2013. The values of exports and imports were used for competitiveness indices. The Coverage Ratio (TC) of product *i* (olive) was defined as the quotient of its exports and imports of product *i* of a country. The Revealed Comparative

Advantage Index (VCR) was calculated according to Balassa. While the calculation of the Brazilian Relative Position Index (POS) in the international olive market was determined as established by Lafay. In order to determine the position of a nation on the international market for a product, ie competitiveness between countries, it is necessary to calculate its trade balance: exports minus imports of product k, at time n, of country i; in relation to the total of said product (k) marketed in the world (W), total value of exports plus world imports of this product, in a certain period of time. Competitiveness indicators show that during the period under review, Brazil's competitive position in the international olive market was not successful.

**Keywords:** Lafay; exportation; importation.

## INTRODUÇÃO

O Brasil é líder mundial em commodities agrícolas, como açúcar, etanol, soja, café, laranjas, aves e carne bovina. Porém, é o trigésimo sexto na produção mundial de azeitonas (FAO, 2017). A azeitona é o fruto da oliveira (*Olea europaea* L.), espécie que pertencente à família Oleacea (ARROYO-LÓPEZ et al., 2008), esse fruto pode ser consumido em conserva ou dele pode-se extrair o azeite de oliva (OLIVEIRA et al., 2003). Tanto a azeitona quanto o azeite de oliva contém substâncias importantes do ponto de visto nutricional, tais como ácidos graxos insaturados, vitaminas e compostos fenólicos (RIACHY et al., 2011), que além do sabor característico, justificam sua importância econômica.

O Brasil está entre os dez maiores consumidores e é o segundo maior importador de azeitonas de mesa no mundo (CAPPATO et al., 2015), considerando a importância que a oliveira e seus produtos representam para o mercado brasileiro, entidades governamentais estão incentivando pequenos produtores a investir na cultura da oliveira (TERAMOTO et al., 2010).

A competitividade internacional é amplamente discutida na literatura (KIM e LEE, 2013; CROWDER e REGANOLD, 2015; GRUNDY et al., 2016) tanto em artigos de pesquisa quanto em relatórios governamentais e de políticas econômicas. É definida como uma medida de vantagem ou desvantagem de um país na venda de seus produtos nos mercados internacionais (OCDE, 2007 a, b). Por outro lado, de acordo com o Relatório de Competitividade Europeu (2010), a competitividade internacional refere-se à capacidade de exportar bens e serviços para obter as importações, e, portanto, será resumida pelas participações no mercado mundial (COMISSÃO EUROPEIA, 2010). Apesar de existirem diferentes métodos de avaliação da competitividade, à Vantagem Comparativa Revelada projetada por Balassa (1965) e o Índice de Posição Relativa conforme estabelecido por Lafay (1990) estão entre os mais utilizados.

Em virtude da importância do Brasil no cenário mundial de azeitonas de mesa e do desenvolvimento acerca dessa cadeia agrícola, este trabalho objetivou verificar a competitividade brasileira da azeitona no mercado internacional, a partir dos indicadores de competitividade, entre os anos de 1961 a 2013.

## MATERIAL E MÉTODOS

O método de pesquisa utilizado foi analítico-descritivo, e baseou-se na coleta de dados estatísticos secundários de produção (toneladas), valores das exportações e importações (1.000 US\$) de azeitona dos principais países produtores mundiais com destaque internacional. Para isso, na comparação da competitividade do Brasil no mercado internacional, foram utilizados até o 13º país do ranking de produção de azeitona em 2013. Os dados foram obtidos da Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO, 2017), United Nations Commodity Trade Statistics Database (UNCOMTRADE, 2017) e Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior (ALICE WEB, 2017) no período de 1961 a 2013. A análise da competitividade das exportações brasileiras de azeitona foi realizada por meio do cálculo dos indicadores Taxa de Cobertura (TC), Vantagem Comparativa Revelada (VCR) e Posição Relativa de Mercado (POS).

A Taxa de Cobertura (TC) do produto  $i$  (azeitona) foi definida como sendo o quociente entre as suas exportações e as importações do produto  $i$ , de um país, sendo expressa da seguinte maneira:  $TC_{ij} = X_i/M_i$ , onde:  $X_i$  = Exportações do produto  $i$  do país  $j$ ;  $M_i$  = Importações do produto  $i$  do país  $j$ . Este indicador mostra o quanto às exportações são maiores/menores que as importações do produto  $i$ . Se a Taxa de Cobertura for  $> 1$ , as exportações ultrapassam as importações do produto  $i$  do país  $j$ , ocorrendo, portanto, vantagem comparativa no comércio desse produto, e o produto contribui para aumento da balança comercial. Se o indicador for  $< 1$ , há desvantagem comparativa no comércio internacional desse produto, contribuindo, assim para a redução da balança comercial (SOARES e SILVA, 2013).

O Índice de Vantagem Comparativa Revelada (VCR) foi conceituado por Balassa (1965), partindo do pressuposto de que o comércio mundial, entre as diferentes nações, ajusta-se conforme as suas vantagens comparativas. O VCR mede a estrutura das exportações, considerando, simultaneamente, o desempenho das exportações de um dado produto e o desempenho comercial do país no mercado mundial. Assim, as vantagens comparativas podem ser utilizadas para selecionar os produtos com ganho

potencial de comércio. Para o seu cálculo foi utilizada a seguinte expressão matemática (BALASSA, 1965; OLIVEIRA, 2005; PAIS et al., 2008):

$$VCR = (XK_{país} / XT_{país}) / (XK_{mundo} / XT_{mundo}), \text{ sendo:}$$

VCR = Vantagem Comparativa Revelada,

$XK_{país}$  = valores exportados do bem k do país,

$XT_{país}$  = valores totais exportados do país,

$XK_{mundo}$  = valores exportados pelo mundo do bem k,

$XT_{mundo}$  = valores totais exportados pelo mundo.

Quando o VCR for  $> 1$ , o país apresenta vantagem comparativa revelada para as exportações de azeitona; e  $VCR < 1$ , o país apresenta desvantagem comparativa revelada para as exportações de azeitona. O VCR também foi calculado de maneira dinâmica, com o intuito de verificar os ganhos ou perdas ocorridos em relação a sua vantagem comparativa, ocasião em que os países trocam de posição em suas capacidades de inserção no comércio internacional. Para isto, selecionaram-se os países a ser comparados, calculando-se em seguida os seus respectivos índices de VCR para a dada série temporal estabelecida (1961 a 2013), o que permitiu a observação dos seus respectivos posicionamentos no mercado internacional do bem estudado.

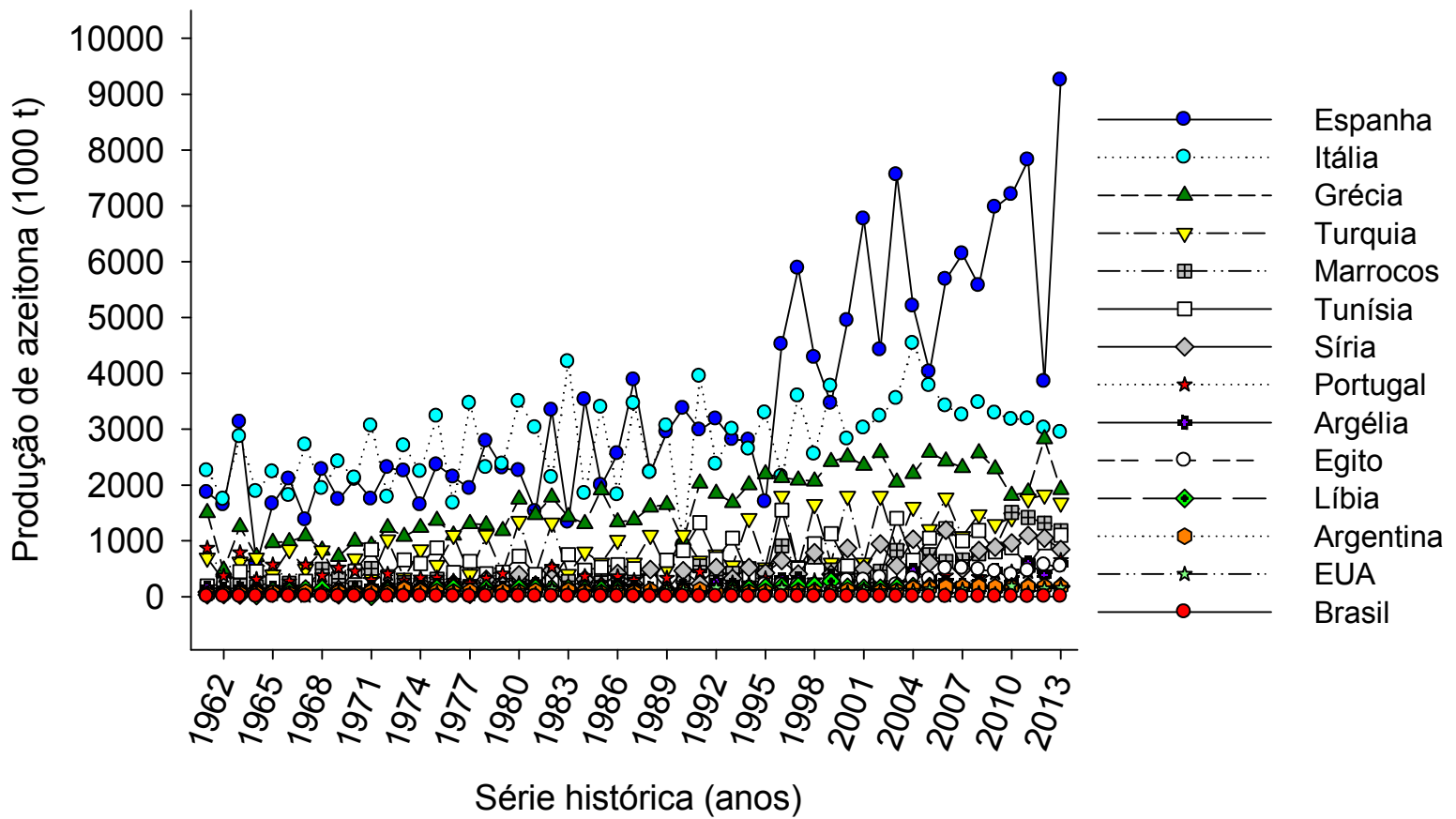
Quando os indicadores VCR e TC, para determinado produto i de uma região j, têm valores superiores à unidade, considera-se que o produto é relevante para a economia pelo potencial de comercialização. Por outro lado, quando  $VCR < 1$  e  $TC < 1$ , o produto tem fraca participação na inserção do comércio exterior. E se o produto apresentar apenas um dos dois indicadores inferior à unidade, tal produto é considerado neutro, sendo difícil, por meio desse instrumento identificar a relevância do produto para a economia (HIDALGO, 2000).

O cálculo do Índice de Posição Relativa (POS) do Brasil no mercado internacional de azeitona foi determinado conforme estabelecido por Lafay (1990). Para que se determine a posição de uma nação no mercado internacional de um produto, ou seja, a competitividade entre países, faz-se necessário que se calcule o seu saldo comercial: exportações menos importações do produto k, no tempo n, do país i; em relação ao total do referido produto (k) comercializado no mundo (W), valor total das exportações mais as importações mundiais deste produto, em um determinado período de tempo. Para a análise dos resultados, países que apresentaram resultados superiores a zero obtiveram saldos relativos superavitários, e os países com resultados negativos, tiveram posicionamento relativo deficitário no mercado internacional.

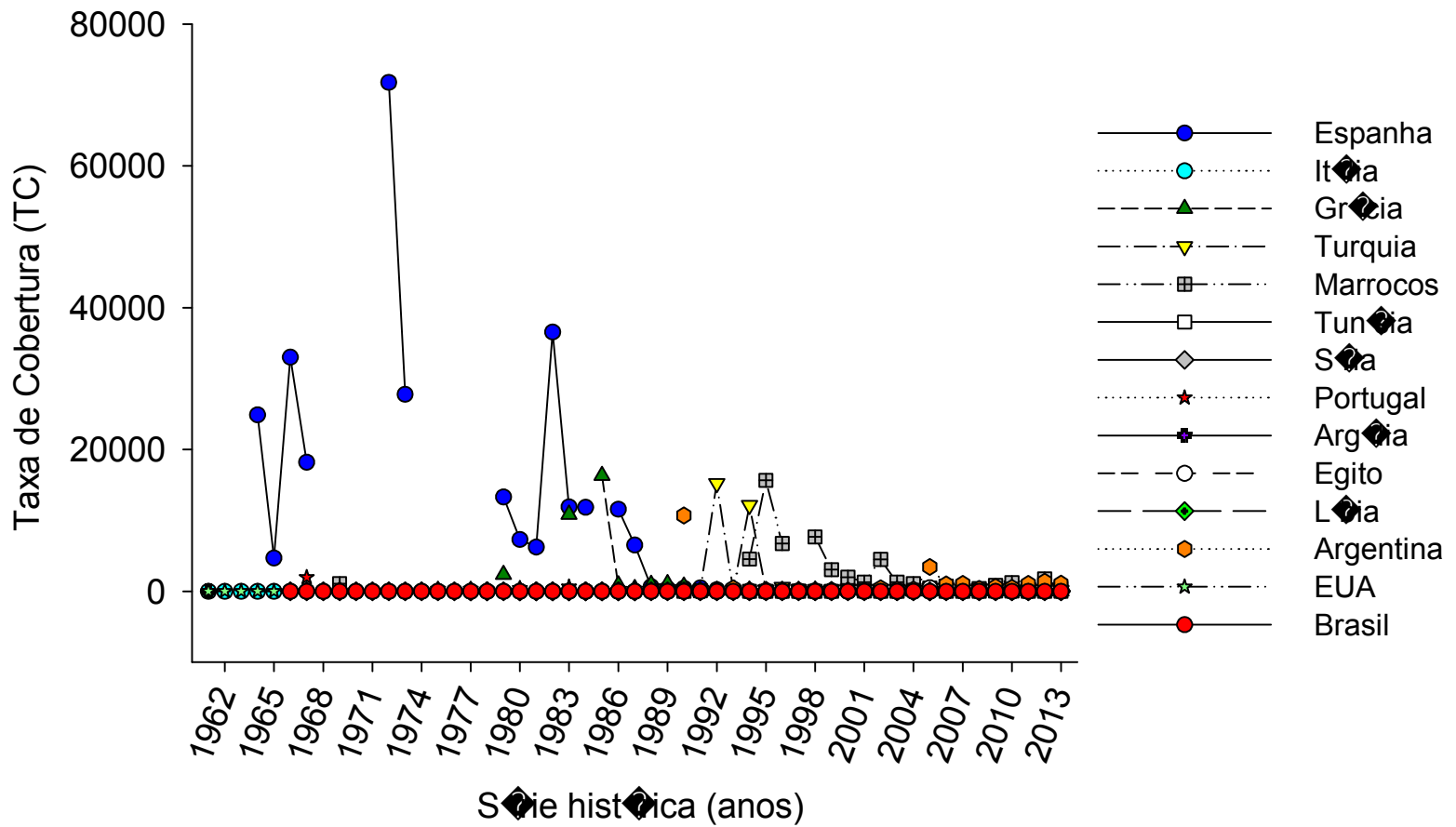
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mercado mundial de azeitona cresce a cada ano. Na safra de 2013 a produção mundial do fruto alcançou 22 milhões de toneladas em área cultivada de 10,4 milhões de hectares (FAO, 2017). No mesmo período, a Espanha foi o maior produtor (9,2 milhões de toneladas), seguida pela Itália (2,9 milhões de toneladas), Grécia (1,9 milhões de toneladas), Turquia (1,6 milhões de toneladas) e Marrocos (1,2 milhões de toneladas), que juntos concentraram a maior parte da oferta mundial. Por sua vez, o Brasil ocupou a trigésima sexta posição, com produção de 265 toneladas (Figura 1).

Os países que apresentaram a maior taxa de cobertura foram Espanha, Grécia, Turquia, Marrocos e Argentina (Figura 2). Para todos esses países, exceto em alguns anos que não apresentaram TC, os valores foram  $> 1$ , indicando que as exportações ultrapassam as importações para a azeitona, ocorrendo, portanto, vantagem comparativa no comércio desse produto. Enquanto países como Itália, Argélia, Líbia, EUA e Brasil os valores foram  $< 1$  (muito próximos a zero), o que caracterizou desvantagem comparativa no comércio internacional, contribuindo, assim para a redução da balança comercial (SOARES e SILVA, 2013).



**Figura 1** - Relação do Brasil e dos maiores produtores mundiais de azeitona no período de 1961 a 2013.



**Figura 2** - Taxa de Cobertura (TC) do Brasil no mercado internacional em relação à azeitona, no período de 1961 a 2013.

Quando se analisa o posicionamento competitivo dos principais países produtores de azeitona em relação às suas exportações, por meio da utilização do indicador de Vantagem Comparativa Revelada (VCR), nem todos os maiores produtores apresentaram VCR, como por exemplo, a Itália, segundo maior produtor, só obteve VCR (> 1) a partir de 2011. Os únicos países que mantiveram VCR (> 1) durante toda a série histórica avaliada foram Espanha, Grécia, Marrocos, Argentina e Portugal (Figura 3).

A partir de 1977 os maiores resultados para VCR variaram entre Grécia e Marrocos, com liderança da Grécia a partir de 2005, o que demonstra que esses dois países têm excelente vantagem comparativa em relação ao mercado internacional de azeitona. Alguns países não apresentaram Vantagens Comparativas Reveladas durante o período analisado, como o Brasil, juntamente com Líbia e EUA. E entre esses, a Líbia apresentou a maior desvantagem comparativas revelada.

A análise conjunta dos indicadores VCR e TC reforçou o potencial de comercialização de azeitona, evidenciando que Espanha e Marrocos se mostraram competitivos em anos no período analisado, e posicionam-se fortemente no mercado exportador de azeitona, revelando vantagem comparativa nesse mercado (Figuras 2 e 3).

Confirmando a tendência de importador, os EUA apresentou-se como país que obteve a menor Posição Relativa de mercado, não tendo ganhos de posição durante o período analisado (Figura 4). O Brasil comportou de forma semelhante a Itália, com valores negativos (<1) e sem destaque no comércio internacional.

Enquanto que a Espanha foi o país líder de POS, com valores positivos e superiores aos demais países e seguida pela Grécia. Marrocos e Argentina apresentaram características semelhantes si, mas, apesar de terem obtido resultados pouco expressivos, de pequenas e constantes altas, Marrocos foi superior a Argentina em todos os anos avaliados, exceto em 2007.

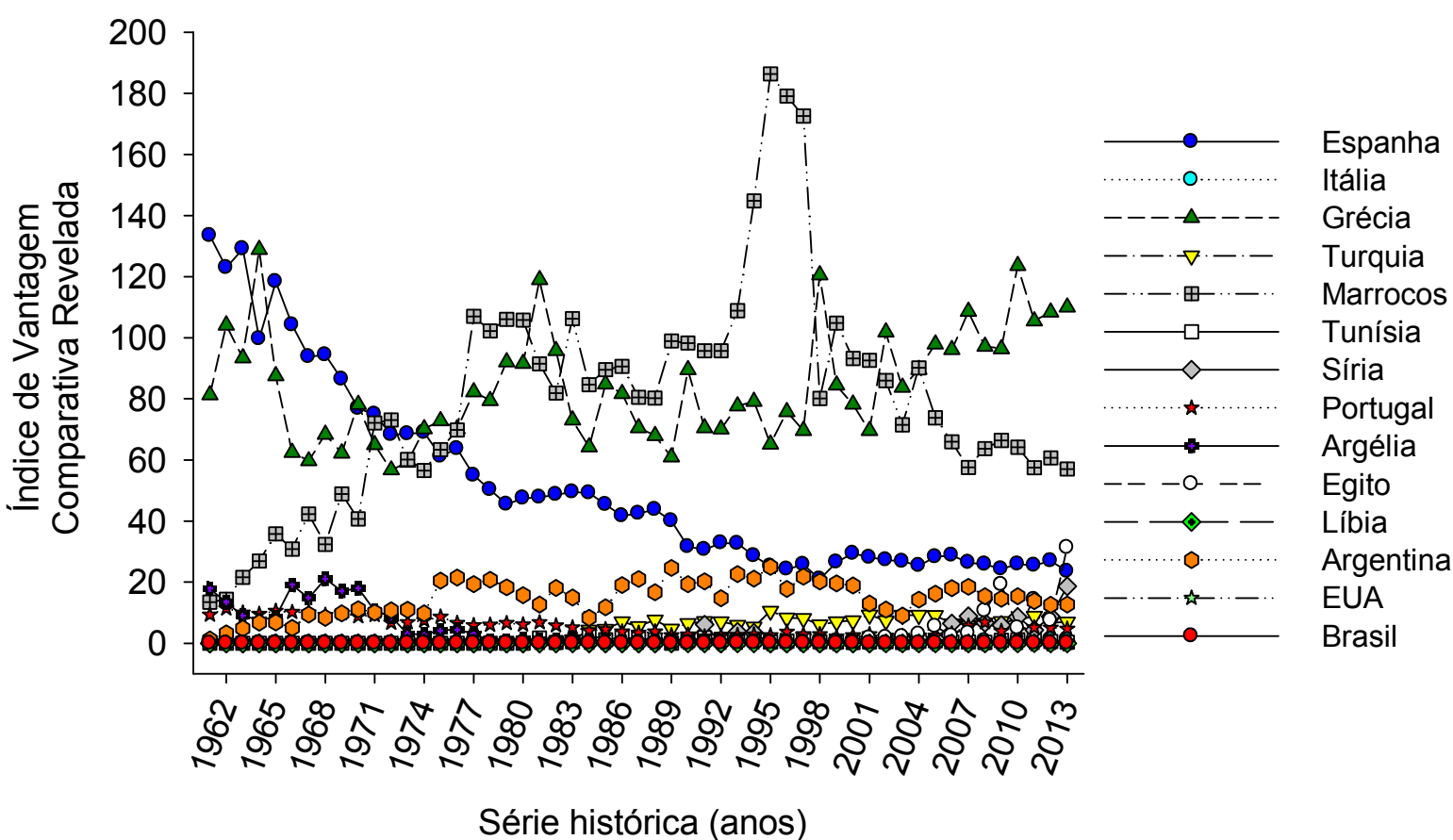




Figura 3 - Índice de Vantagem Comparativa Revelada (VCR) do Brasil no mercado internacional em relação à azeitona, no período de 1961 a 2013.

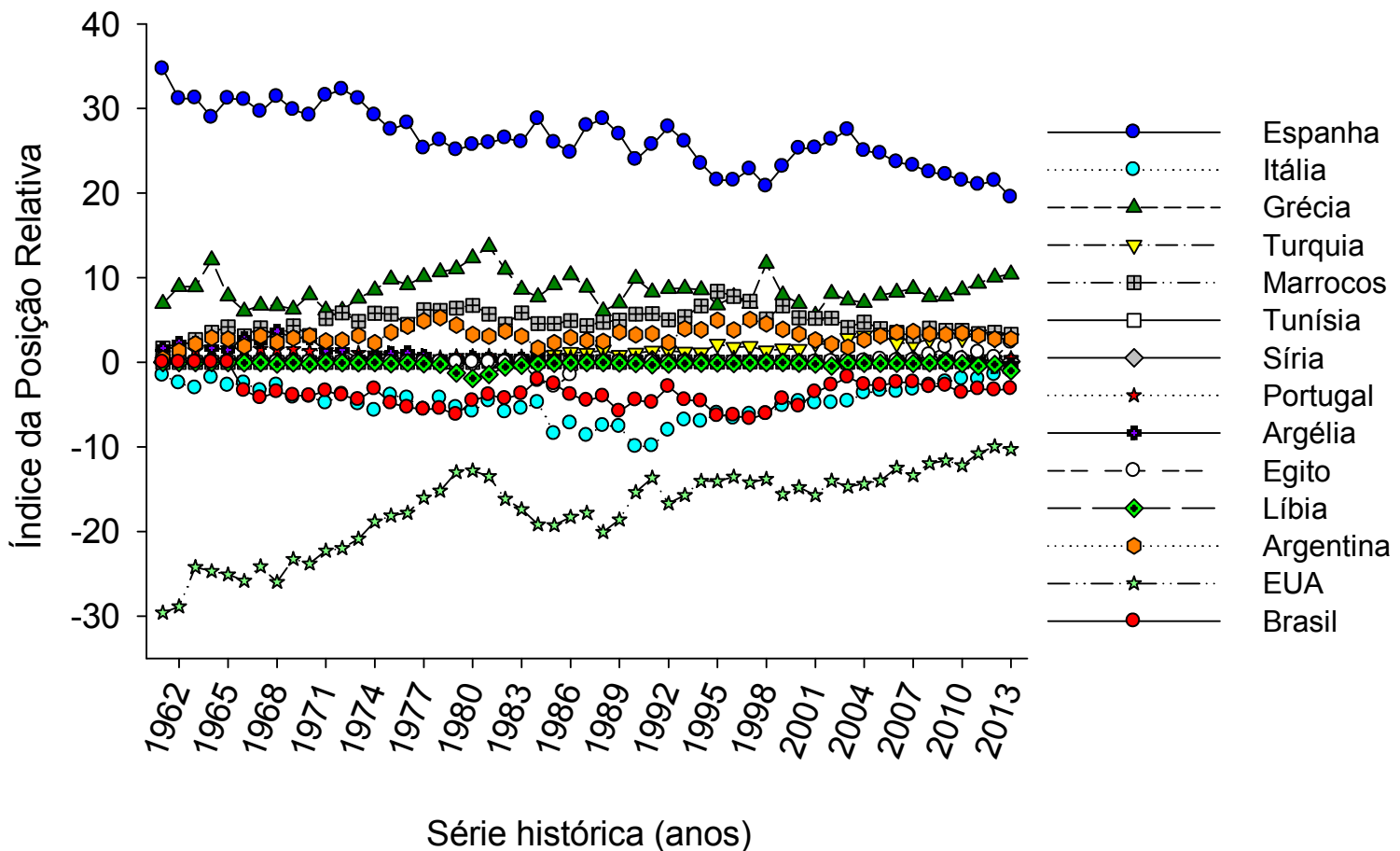


Figura 4 - Índice da Posição Relativa (POS) do Brasil no mercado internacional em relação à azeitona, no período de 1961 a 2013.

## CONCLUSÃO

Por meio dos indicadores de Taxa de Cobertura, Vantagem Comparativa Revelada e Posição Relativa no Mercado, constata-se que, durante o período analisado, a posição competitiva do Brasil no mercado internacional de azeitona não obteve êxito.

## REFERÊNCIAS

ALICE WEB. Sistema de Análise das Informações de Comercio Exterior. 2017. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

ARROYO-LÓPEZ, F. N.; QUEROL, A.; BAUTISTA-GALLEGO, J.; GARRIDO-FERNÁNDEZ, A. Role of yeasts in table olive production. **Internacional Journal of Food Microbiology**, v. 128, p. 189-196, 2008.

BALASSA, B. Trade Liberalization and Revealed Comparative Advantage. *The Manchester School of Economics and Social Studies*, v. 33, p. 99-123, 1965.

CAPPATO, L. P.; FERREIRA, E. H. R.; ROSENTHAL, A. Azeitonas de mesa no Brasil: mercado, tecnologia e aspectos legais. **Ciência Rural**, v. 45, n. 7, p. 1327-1335, 2015.

CROWDER, D. W.; REGANOLD, J. P. Financial competitiveness of organic agriculture on a global scale. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 112, n. 24, 7611-7616, 2015.

COMISSÃO EUROPEIA. **European Competitiveness Report**. 2010. Disponível em: <<http://bookshop.europa.eu/en/european-competitiveness-report-2010-pbNBAK10001/>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. Base de dados estatísticos - Faostat Agriculture. 2017. Disponível em: <<http://www.fao.org.br>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

GRUNDY, M. J.; BRYAN, B. A.; NOLAN, M.; BATTAGLIA, M.; HATFIELD-DODDS, S.; CONNOR, J. D.; KEATING, B. A. Scenarios for Australian agricultural production and landuse to 2050. *Agricultural Systems*, v. 142, p. 70-83, 2016.

HIDALGO, A. B. Exportações do Nordeste do Brasil: crescimento e mudança na estrutura. *Revista Econômica do Nordeste*, v. 31, n. especial, p. 560-574, 2000.

KIM, Y. D.; Lee, C. H. Analysis for global competitiveness of agricultural products (vegetable). *Journal of the Korean Society of International Agriculture*, v. 25 n. 1, p. 29-40, 2013.

LAFAY, G. Le mesure des avantages comparatifs révélés. **Économie Prospective Internationale**, v. 41, p. 27-43, 1990.

OECD. **Competitiveness (In International Trade) Definition**. 2007a. Disponível em: <<https://stats.oecd.org/glossary/detail.asp?ID=399>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

OECD. **Agricultural Policies in Non-OECD Countries: Monitoring and Evaluation**. 2007b.



OLIVEIRA, A. F. de; PASQUAL, M.; CHALFUN, N. N. J.; REGINA, M. A.; RINCÓN, C. D. R. Enraizamento de estacas semilenhosas de oliveira sob diferentes épocas, substratos e concentrações de ácido indolbutírico. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 27, n. 1, p. 117-125, 2003.

OLIVEIRA, P. B. Competitividade e saldos comerciais da indústria agroalimentar no Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 167p, 2005.

PAIS, O. S.; GOMES, M. F. M.; CORONEL, D. A. Análise da competitividade das exportações brasileiras de minério de ferro, de 2000 a 2008. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 13, p. 121-145, 2008.

RIACHY, M. EI; PRIEGO-CAPOTE, F.; LEÓN, L.; RALLO, L.; CASTRO, M. D. L. de. Hydrophilic antioxidants of virgin olive oil. Part 1: Hydrophilic phenols: A key factor for virgin olive oil quality. *European Journal of Lipid Science and Technology*, v. 113, p. 678-691, 2011.

SOARES, N. S.; SILVA, M. L. Competitividade brasileira no comércio internacional de produtos extrativos vegetais. **Revista Econômica Nordeste**, v. 44, n. 4, p. 879-893, 2013.

TERAMOTO, J. R. S.; BERTONCINI, E. I.; PANTANO, A. P. Histórico da introdução da cultura da oliveira no Brasil. Infobibos - Organização de Eventos Científicos, **Cursos e Treinamentos**, 2010. Online. Artigo em Hypertexto. Disponível em: <[http://www.infobibos.com/Artigos/2010\\_4/HistoricoOliveira/index.htm](http://www.infobibos.com/Artigos/2010_4/HistoricoOliveira/index.htm)>. Acesso em: 28 mai., 2017.

UNCOMTRADE - United Nations Commodity Trade Statistics Database. 2017. Disponível em: <<http://comtrade.un.org/db/default.aspx>>. Acessado em: 05 jun. 2017.